



## PROJETO FILOSOFIA PARA CRIANÇAS E JOVENS

---



## Índice

Introdução .....	3
Competências gerais .....	6
Competências transversais .....	6
Estruturação do projeto .....	6
1 – Desenvolvimento do projeto.....	7
2 – Apresentação do projeto.....	7
Atividades.....	8
1.º ciclo – Ensino Básico .....	8
2.º ciclo – Ensino Básico .....	10
Conclusão .....	11

## Introdução

*“Ousa pensar!”*

**Kant**

*“Viver sem filosofia é exatamente como ter os olhos fechados sem nunca procurar abri-los; e o prazer de ver todas as coisas que a nossa vista descobre não é de modo algum comparável à satisfação que dá o conhecimento das coisas que descobrimos pela filosofia.”*

**René Descartes**

**Filosofia para Crianças e Jovens** é um projeto integrado no âmbito da filosofia que tem como público-alvo os alunos do 1.º e 2.º do Ensino Básico e visa estimulá-los para o gosto pelo pensar e para o desenvolvimento do espírito crítico.

A educação foi, desde sempre, alvo de diversas reflexões, atualmente emergiu um novo paradigma que defende a autonomia do pensar, criar e do agir.

Este novo paradigma exige um saber pensar e fazer emancipados. Neste sentido, a Filosofia, a par das demais disciplinas, surge como um instrumento útil na prossecução de tal objetivo. Em termos curriculares, o habitual é que os discentes tenham o primeiro contato com a disciplina por volta dos 15 anos, quando ingressam no 10.º ano de escolaridade, porém, esta é uma realidade que tende a alterar-se. Atualmente, as escolas portuguesas começam a abrir espaço nos seus currícula para a introdução da Filosofia mais cedo, nomeadamente através da iniciação dos alunos na atividade filosófica.

A Filosofia para Crianças foi originalmente pensada e desenvolvida, nos Estados Unidos da América, no final dos anos sessenta, por Mathew Lipman e Anne Sharp. A criação da Filosofia para Crianças visa, essencialmente, desenvolver nos discentes um

pensamento autónomo e crítico. Diferentemente da Filosofia que surge no plano curricular do Ensino Secundário, a Filosofia para Crianças não aparece como uma disciplina onde são explorados determinados conteúdos programáticos previamente escolhidos, aparece sim como uma atitude que procura estimular a curiosidade pelo saber.

A escolaglobal abraçou este projeto inovador de Filosofia para Crianças e Jovens. O objetivo primordial não passa pelo ensino de conteúdos programáticos específicos, mas passa, sobretudo, pelo desenvolvimento, nos nossos alunos, de competências concetualizadoras, problematizadoras e argumentativas capazes de fomentar um pensamento autónomo, crítico e reflexivo.

O exercício que a Filosofia nos propõe encontra-se intimamente ligado ao nosso mundo e à nossa vida concreta. Com efeito, a Filosofia propõe-se refletir sobre questões que a todos importa: De onde vimos? Como vivemos? Para quê? Para onde vamos? O que podemos conhecer? O que podemos fazer e ou esperar? A curiosidade, o espanto e o deslumbramento são, desde a mais tenra idade, características evidentes do ser humano, então por que não educar as crianças no exercício da filosofia? Não se trata de equiparar o filosofar das crianças ao filosofar dos adultos. O filosofar das crianças é espontâneo, é uma problematização precoce e sem orientação. Esta inquietação embrionária precisa ser acompanhada e devidamente orientada para que produza os seus melhores resultados.

O que nos propomos com este desafio não é ensinar História da Filosofia, mas lançar os nossos alunos nesta aventura que é o estímulo da nossa razão e do nosso pensamento. Pretendemos que as nossas salas de aula sejam mais que um espaço de demonstração de conteúdos programáticos, queremos construir com os nossos alunos verdadeiras comunidades de investigação onde se procurem os porquês das questões mais essenciais e fundamentais da nossa existência. O pensamento só é potenciado na sua tripla dimensionalidade: crítica, criativa e de ajuda dentro de uma comunidade de investigação.

«Assim como um gato pode ser mais prontamente encorajado a buscar a saída de uma caixa se o mecanismo de tranca for operado por um cordão em vez de uma chave, assim uma criança é mais rapidamente encorajada a participar da educação se esta enfatizar a discussão em vez de exercícios monótonos com papel e caneta. A discussão,

por sua vez, aguça o raciocínio e as habilidades de investigação das crianças como nenhuma outra coisa pode fazer.»<sup>1</sup>

Aprender o exercício do filosofar revela-se, por isso, uma mais-valia já que se traduz num saber-fazer que pode ser, efetivamente, aplicado a situações concretas nos vários e distintos domínios que compõem a realidade. Não raras vezes, assistimos e deparamo-nos com uma ideia pré-fabricada de que a utilidade da filosofia reside no nada. Num primeiro instante, parece-nos que ela mais não é que uma plataforma que nos dota de um certo ar erudito, mas que não passa de um jogo de pura demagogia onde se brinca com palavras mais ou menos rebuscadas que procuram escamotear a realidade. Parece-nos, por isso, que como aplicação real e concreta, a Filosofia se revela incapaz e insuficiente. Porém, o exercício do filosofar revela-se muito mais que mera plataforma conducente a um estatuto social e académico ou mero jogo demagógico sobre o tudo e o nada. Com efeito, os discentes, quando imiscuídos neste exercício da razão, adquirem competências reais e efetivas, tornam-se capazes de pensar de forma clara e rigorosa, aprendem a responder a problemas complexos de forma verdadeiramente inovadora e criativa tendo a capacidade de se descentrarem dos seus pontos de vista e se tornarem permeáveis ao Outro.

A sala de aula de Filosofia para Crianças e Jovens funcionará assente nos pilares da curiosidade, da vontade pelo saber e na dúvida. Não será um espaço rígido quanto à estruturação quer dos temas a abordar quer da forma com que serão trabalhados. A dinâmica destes momentos de verdadeira concretização reflexiva será pautada, essencialmente, pelos discentes. Pretende-se criar um espaço para a dúvida, para as perguntas e para o debate. Pretende-se igualmente que os discentes compreendam a dinâmica do questionamento, que sejam capazes de identificar possíveis contradições, incoerências nas ideias e argumentos apresentados. Que saibam contrapor uma posição diversa, mas fundamentada e que consigam respeitar a diferença verdadeiramente, sem cair no espectro da indiferença. Filosofar é trabalhar a opinião, moldá-la, para convertê-la em alguma coisa de problemático, para que o ser humano possa sair do seu estatuto de evidencia petrificada. Por outras palavras, filosofar serve para abalar a certeza da sua indiscutível existência.

---

<sup>1</sup> LIPMAN, Mathew, «Prática Filosófica e Reforma da Educação», Revista Filosofia, vol. II, nº 1-2, p.41.

### Competências gerais

- Desenvolver e alimentar a curiosidade natural pelo saber.
- Desenvolver atitudes de curiosidade, honestidade e rigor intelectuais.
- Evidenciar a importância das perguntas.
- Desenvolver a capacidade de análise e argumentação.
- Desenvolver a capacidade problematizadora.
- Desenvolver as competências concetualizadoras.
- Desenvolver uma consciência crítica e responsável assente na análise fundamentada da experiência.
- Desenvolver um pensamento criativo, autónomo e emancipado.
- Fornecer informações seguras e relevantes para a compreensão dos problemas que se apresentam às sociedades contemporâneas nos domínios da ação, dos valores, da ciência e da técnica.
- Incentivar o aluno a assumir posições pessoais, com convicção e tolerância, rompendo com a indiferença.
- Incentivar o aluno a respeitar as convicções e atitudes dos outros, descobrindo as razões que sustentam essas diferenças.

### Competências transversais

Permitir a todos os discentes aperfeiçoar a análise e reflexão das suas convicções pessoais, aperceber-se da diversidade de argumentos e problemáticas assumidas pelos outros e compreender o carácter limitado e inseguro do edifício dos nossos saberes mesmo daqueles que consideramos mais seguros.

Evidenciar a capacidade de todos os discentes de refletir, problematizar e relacionar formas distintas de compreender a realidade.

Formar cidadãos responsáveis, dotados de espírito crítico e atento.

### Estruturação do projeto

Este projeto será desenvolvido nas oficinas de Filosofia para Crianças e Jovens. No 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico, serão dedicados 45 minutos semanais à concretização desta atividade.

Num primeiro momento, todos os ciclos abordarão a questão: O que é a Filosofia?  
Ainda que adotando estratégias e metodologias didáticas distintas e específicas para cada ciclo do Ensino Básico, é importante que a iniciação à Filosofia e ao pensamento crítico comece pela exploração da questão destacada.

### **1 – Desenvolvimento do projeto**

O projeto desenrolar-se-á ao longo do ano letivo, de acordo com a carga horária definida, segundo as planificações constantes de cada projeto curricular de cada turma. Nessas sessões, surgirão várias propostas de atividades, tendo sempre em conta que a filosofia e o desenvolvimento do espírito crítico.

Pretende-se que os discentes sejam levados a pensar de forma autónoma, consciente e crítica sobre diversos assuntos.

### **2 – Apresentação do projeto**

No final de cada período, far-se-á uma apresentação dos trabalhos mais significativos realizados no âmbito deste projeto, valorizando o empenho de todos e dando a conhecer as atividades desenvolvidas.

## Atividades

### 1.º ciclo – Ensino Básico

Ano	Atividades propostas	Conteúdos programáticos
3.º ano	<b>1.º Período</b> Filósofos a brincar (Se eu fosse filósofo...) Debates. Jogos e atividades lúdicas. Ilustrações.	Pensar para quê? A importância das perguntas. – Aprender a perguntar; O que é a Filosofia? – uma abordagem introdutória; Quem são os filósofos? A Filosofia e os mitos. – O que são mitos e para que servem?
	<i>Exposição dos trabalhos mais significativos realizados no âmbito deste projeto, ao longo do período.</i>	
	<b>2.º Período</b> Pesquisas. Trabalhos. Exploração de dilemas. Apresentação de paradoxos. Jogos e atividades lúdicas.	A importância do caminho a percorrer nas nossas investigações; Investigar para quê? O que procurar? Como procurar? Para que procurar? Os paradoxos. Os dilemas. As decisões.
	<i>Exposição dos trabalhos mais significativos realizados no âmbito deste projeto, ao longo do período.</i>	
	<b>3.º Período</b> Experiências filosóficas. Trabalhos de expressão plástica. Debates. Experiências mentais. Aprender a duvidar.	A Filosofia nas coisas do dia a dia. O que é o saber? Podemos saber tudo? O que são os sentimentos? Aprender a duvidar. As aparências iludem?
<i>Exposição dos trabalhos mais significativos realizados no âmbito deste projeto, ao longo do período.</i>		

Ano	Atividades propostas		Conteúdos programáticos
4. <sup>o</sup> ano	1. <sup>o</sup> Período	Reflexão sobre problemas quotidianos. Ilustrações. Jogos e atividades lúdicas.	A Filosofia nas coisas do dia a dia.  O que é a vida? Sentido da vida – Porque é que vivemos? Felicidade – Como podes ter uma vida feliz? Ambição – Serás mais tarde um vencedor? Infelicidade – Porque é que a vida é tão difícil?
	<i>Exposição dos trabalhos mais significativos realizados no âmbito deste projeto, ao longo do período.</i>		
	2. <sup>o</sup> Período	Reflexão sobre problemas quotidianos. Ilustrações. Jogos e atividades lúdicas.	A Filosofia nas coisas do dia a dia.  Existência – Porque é que o homem existe? Morte – Porque é que morremos? O que são o Bem e o Mal? Lei – Tens o direito de roubar? Simpatia – Deves ser simpático com os outros?
	<i>Exposição dos trabalhos mais significativos realizados no âmbito deste projeto, ao longo do período.</i>		
	3. <sup>o</sup> Período	Reflexão sobre problemas quotidianos. Ilustrações. Jogos e atividades lúdicas. A filosofia em quadradinhos.	A Filosofia nas coisas do dia a dia.  Obediência – Deves obedecer sempre aos teus pais? Palavra – Deves dizer sempre tudo? Liberdade – Deves fazer sempre aquilo que queres? Generosidade – Deves ajudar os outros?
<i>Exposição dos trabalhos mais significativos realizados no âmbito deste projeto, ao longo do período.</i>			

**2.º ciclo – Ensino Básico**

Ano	Atividades propostas		Conteúdos programáticos
5.ºe 6.º ano	1.º Período	Diálogo orientado. Exploração de dilemas. Pensar «fora da caixa» e «calçar os sapatos do outro». Trabalhos de expressão plástica.	Reflexão sobre diversos problemas quotidianos. Os valores – o que são os valores? Dilemas. (dependente das escolhas realizadas)
	<i>Exposição dos trabalhos mais significativos realizados no âmbito deste projeto, ao longo do período.</i>		
	2.º Período	Pensar «fora da caixa» e «calçar os sapatos do outro». Debates. Trabalhos de expressão plástica.	Quem sou eu? O que me define? Somos todos iguais? Tenho direito à diferença?
	<i>Exposição dos trabalhos mais significativos realizados no âmbito deste projeto, ao longo do período.</i>		
	3.º Período	Debates. O cinema e a Filosofia. A Filosofia nas imagens.  Realização de experiências mentais.	(dependente das escolhas realizadas)  Experiências mentais.
<i>Exposição dos trabalhos mais significativo, realizados no âmbito deste projeto, ao longo do período.</i>			

**Nota: As atividades propostas, bem como os conteúdos a abordar, não esgotam os assuntos a abordar nas aulas.**

### **Conclusão**

Todos os saberes se encontram relacionados com a vivência humana, com a atitude de espanto face à realidade, com a busca de uma compreensão totalizadora de tudo o que nos rodeia e de nós próprios. Nesse sentido, o paradigma de uma educação para o pensar, para a autonomia e para o espírito crítico é transversal a todas as disciplinas, porém existem determinadas disciplinas, como a Filosofia, que têm uma maior responsabilidade na concretização de tal propósito. É de suma importância a concretização da escola enquanto espaço de expansão de um ambiente de cultura de participação, onde toda a comunidade educativa seja interveniente, onde cada elemento que a constitui tenha voz ativa e se constitua como interlocutor válido.

Só concretizando este preceito estaremos a educar verdadeiramente para a autonomia, para a emancipação e para a participação, superando e transpondo a atitude conformista e passiva face à realidade, inaugurando uma forma de encarar apostada no caráter radical e inconformista, atitude tão própria do exercício filosófico. Este é, sem dúvida, o propósito essencial que motiva o abraço de um projeto tão desafiante como é o de fazer Filosofia com Crianças e Jovens.